

# **Teoria das representações sociais como referencial teórico-metodológico e epistemológico para pesquisas em educação**

MONALIZA ANGÉLICA SANTANA

Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba,  
professora do Centro Universitário de Patos de Minas.  
e-mail: santana\_monaliza@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Discorrer sobre as contribuições de um método de pesquisa exige de antemão realizar reflexões acerca da própria noção de ciência e das transformações epistemológicas que cercam as investigações científicas no decorrer da história.

Destaca-se que a noção de ciência vista como “verdade absoluta” em tempos hodiernos abre espaço para uma ciência que, como ressalta Zaia Brandão (2010, p. 851), vem gradativamente “deixando de ser vista como lugar de produção de um saber definitivo”, e passa a se caracterizar pela construção de diferentes realidades. Nesse sentido, o próprio conhecimento é visto como falível, em virtude de não ser um saber definitivo; assim, nessa conjuntura, novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo e teorias existentes.

Nesse contexto de “nova” concepção de ciência faz-se necessário ponderar acerca de alguns aspectos tais como teoria, metodologia e questões epistemológicas da pesquisa. Assim, para a proposição de pesquisa que focalize a Teoria das Representações Sociais, o pesquisador deve estar atento para as características que essa teoria e/ou método abarca no sentido de buscar realizar um exercício de “dúvida metódica”, de forma a resguardar o seu compromisso ético, científico e social.

Nesse viés, faz-se necessário ressaltar que a Teoria das Representações Sociais é uma teoria apresentada por vários autores, dentre eles, Durkheim, Moscovici e Jodelet. Salienta-se que a Teoria das Representações Sociais, segundo a abor-

dagem de Moscovici feita em 1961, focada no artigo em questão, vai além de formulações de conceitos acerca de determinado fato, e institui-se pela construção de comportamentos baseados em experiências sociais, de forma individual e coletiva. Nesse sentido, as representações sociais para o referido autor são expressões do conhecimento reconstruído pelo sujeito a respeito de sua realidade cotidiana e elas fazem uma ponte entre o conhecimento de senso comum (universo consensual) e o conhecimento científico (universo reificado).

Dessa maneira, a relação existente entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico, aliada à construção do objeto de pesquisa, em conformidade com o entendimento de Sá (1998, p. 26),

[...] pode ser vista como um processo decisório, pelo qual transformamos conceitualmente um fenômeno do universo consensual em um problema do universo reificado e, em seguida, selecionamos os recursos teóricos e metodológicos a serem usados para a solução do problema.

Nesse sentido, destaca-se que as representações sofrem influências dos diversos tipos de conhecimento, como também de tudo que nos cerca, como a cultura, a família, o que ouvimos e aquilo a que assistimos, e por fim, influências da educação que recebemos na escola, dos nossos estudos, do conhecimento científico, das leis, das políticas, das ideologias, cabendo aos pesquisadores, descobrir onde essas representações estão ancoradas, para assim, compreender o seu sentido e significado. Sendo assim, um dos lugares em que as representações podem estar ancoradas é o conhecimento do senso comum (universos consensuais) que, ao ser estudado, pode ser refletido e compreendido como tal.

Além disso, segundo Rodrigues e Menandro (2007, p. 42), esta teoria parte do pressuposto de que o sujeito é que constrói a realidade, então, ela se “constitui uma das possíveis vias de acesso a uma compreensão de como os grupos sociais criam e negociam sentidos sobre os mais diversos objetos sociais visando tornar familiar os fenômenos a sua volta e nortear seus comportamentos”.

Diante do que foi abordado, o artigo em questão busca salientar que a Teoria das Representações Sociais é um campo teórico e/ou metodológico extremamente rico para abordar as questões ligadas à educação, por permitir a análise dos sentidos que são atribuídos ao objeto e por possibilitar a compreensão de seu conteúdo e como estes sentidos são construídos na realidade pelos sujeitos que compõem o espaço escolar de forma coletiva, permitindo também a transformação dessa realidade de forma concreta.

Nessa perspectiva, busca-se realizar reflexões teórico-metodológicas acerca da Teoria das Representações Sociais em consonância com Moscovici (1961), buscando ressaltar as contribuições e perspectivas para a pesquisa em educação.

## 1. BREVE ABORDAGEM DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MOSCOVICI

Faz-se necessário salientar a relevância da Teoria das Representações Sociais, oriunda da sociologia de Émile Durkheim (1858-1917), desenvolvida por Serge Moscovici em 1961 e aprofundada por Denise Jodelet em 2000, a qual busca explicar os fenômenos a partir de uma perspectiva coletiva, sem, entretanto, perder de vista a individualidade dos sujeitos.

O conceito de Representações Sociais surge em 1961, na França, com a obra de Moscovici, *La Psychanalyse, son image, son public*, resgatando o conceito de representação coletiva apresentado por Durkheim, entretanto com algumas modificações. Durkheim em 1898 afirma que as representações são coletivas e são permanentes, tradicionais, amplamente distribuídas, ligadas à cultura e transmitidas lentamente através das gerações. Para ele o fenômeno social não depende da natureza pessoal dos indivíduos.

Já Moscovici (1961) pontua que as representações são sociais e dinâmicas, típicas de culturas modernas, espalham-se por toda a população e possuem um curto período de vida. Para o referido autor, o indivíduo tem um papel atuante e particular na construção das representações sociais. Essa substituição de termos - “coletivas” para “sociais” - deixa de ser um conceito que explica o conhecimento de um determinado grupo e torna-se um fenômeno que exige explicação e produção de conhecimento.

Em relação ao estudo acerca da Teoria das Representações Sociais, diversos autores e grupos estão continuamente desenvolvendo-a por meio de suas pesquisas, as quais assumem como foco de estudos os seus diferentes aspectos. Dessa maneira, historicamente foram sendo construídas diferentes abordagens da teoria que podem ser utilizadas como um norte para delineamento de pesquisas na área da educação, como pode ser visto no trabalho desenvolvido por Gilly (1989 *apud* Machado, 2011), mais a frente desse artigo. Sendo assim, vale destacar que neste artigo foi feita a opção de situar a Teoria das Representações Sociais de acordo com Moscovici em 1961.

De acordo com Maia (1997 *apud* Crusoé, 2004, p. 107), um dos aspectos defendidos por Moscovici é a existência de um conhecimento de senso comum (universo consensual), que permite explicar algumas práticas. Para o autor tal conhecimento é visto “como um conhecimento verdadeiro, e não como um disfuncionamento do conhecimento científico”. Para ele, o conhecimento de senso comum é circunscrito, o que o diferencia do conhecimento científico (universo reificado), que busca a operacionalização e generalização. Dessa feita, a Teoria das Representações Sociais como proposta científica faz a leitura do conhecimento do senso comum, preocupando-se com o conteúdo das representações. Essa é a abordagem da teoria, apontada por Crusoé (2004) em termos de produto.

Segundo salienta Moscovici (1978), outro aspecto importante que deve ser compreendido é como “se constroem as representações, como se dá à incorporação do novo, do não familiar, aos universos consensuais”, questão também apontada por Crusoé (2004) em termos de processo. Nesse contexto, Moscovici (1978) ainda salienta que a construção das representações envolve dois processos geradores: a ancoragem e a objetivação, processos esses muito relevantes para a construção das representações sociais.

Assim, para Moscovici (1978), a ancoragem consiste em classificar, denominar coisas estranhas, denominar ideias, encaixar o não familiar via processo de classificação, e esse processo de ancoragem busca criar conforto no sujeito na aceitação do estranho, do diferente. Já a objetivação é a coisificação, ou seja, a conversão das ideias em coisas localizadas fora da mentalidade individual, é reproduzir um conceito em uma imagem – coisificação –, enfim é um processo de concretização da realidade. Dessa forma, para que haja a construção das representações sociais, para que seja possível tornar familiar o não familiar, é necessário que exista a ancoragem e/ou a objetivação. Em conformidade com esse contexto, as Representações Sociais são construções que o sujeito faz para entender o mundo que o cerca.

Em consonância com essa conjuntura, de tornar o não familiar em familiar, salienta-se que para Moscovici (1978) as Representações Sociais são a expressão do conhecimento reconstruído pelo sujeito a respeito da sua realidade cotidiana, e expressam a forma como cada grupo social se organiza e constrói seus significados, discernindo-as como “preparação para a ação” (Moscovici, 1978, p. 49). Assim sentido, não há separação entre o universo exterior e interior, da mesma forma que há uma ligação entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico. Nesse sentido, Moscovici (1978) salienta que

[...] os qualificativos e as ideias que lhe estão associados deixam escapar o principal fenômeno próprio de nossa cultura, que é a socialização de uma disciplina em seu todo, e não como se continua pretendendo, a vulgarização de algumas partes. Adotando-se esse ponto de vista, transfere-se para segundo plano as diferenças entre os modelos científicos e os modelos não-científicos, o empobrecimento das proposições iniciais e o deslocamento do sentido, do lugar da aplicação. Vê-se, pois, do que se trata: da formação de um outro tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, obedecendo a outros critérios, num contexto social preciso (Moscovici, 1978, p. 24).

Sendo assim, para Moscovici (1978, p. 49), “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”. Para ele, a Teoria das Representações Sociais tem o objetivo de explicar os fenômenos do homem a partir de

uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade, e tem como finalidade, conforme salienta o autor (Moscovici, 2005), tornar familiar algo não familiar, classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos e ideias.

Assim, vê-se diante desse contexto que a Teoria das Representações Sociais, para o referido autor, institui-se em uma teoria que se preocupa com a dinâmica das relações sociais e “tem como função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978, p. 26), constituindo-se, portanto, em um “novo status epistemológico” e, sendo assim, ela precisa estar preparada para enfrentar as resistências que possam existir dentro do campo acadêmico.

## 2. REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS ACERCA DA ESCOLHA DA TEORIA E DO MÉTODO DE PESQUISA

Como já mencionado, não é recomendado falar de ciência e de um referencial teórico-metodológico de pesquisa em educação sem salientar a nova concepção de ciência, a qual, como nos aponta Zaia Brandão (2010, p. 851), deixa de ser vista como “verdade absoluta” e passa a possibilitar que o próprio “progresso científico” provoque desestabilizações de paradigmas, linguagens e métodos, passando a ser caracterizada, como salientam Rodrigues e Menandro (2007, p. 39), pela construção de diferentes realidades. Assim, essa nova concepção de ciência configura-se em um saber que não sendo estático é produto social que se encontra em constante processo de mudança e que, portanto, está sujeita a “reflexibilidade” (Rodrigues; Menandro, 2007, p. 39).

Diante desse contexto em que se tem um novo olhar sobre o saber científico, faz-se necessário também repensar o papel do pesquisador no processo de pesquisa, reconsiderando, dessa forma, além de seu objeto de estudo, a questão da formulação do problema, as questões epistemológicas, a escolha teórica, a escolha dos procedimentos de análise e de interpretação dos dados, assim como a necessidade de se repensar a nova forma de compreender o método. Destarte, a noção de “construção do objeto de pesquisa”, segundo Sá (1998, p. 14),

[...] envolve a consideração do fenômeno ou problema que se quer investigar e a possibilidade ou vantagens de fazê-lo em termos de representações sociais, os requisitos conceituais que devem ser atendidos para suprir uma fundamentação teórica consistente e, finalmente, a eleição de métodos e técnicas de pesquisa adequados ao estudo do problema como teoricamente circunscrito. O objeto de pesquisa, conquanto construído basicamente a partir do fenômeno de representação social a ser estudo, não constitui uma réplica do fenômeno, mas uma aproximação ditada pelas possibilidades da prática da pesquisa científica.

Direcionando a discussão, Carvalho, Império-Hamburher e Pedrosa (1999

apud Rodrigues; Menandro 2007, p. 40), partindo do pressuposto de que o dado é alguma coisa construída na relação com o investigador, destacam a diferença entre método e procedimentos metodológicos, salientando que

o método é um pensamento sistemático cuja condição fundamental é a imbricação entre teoria e dados. Isto significa que o método diz respeito exatamente à forma de pensamento que põe em relação os procedimentos utilizados, o referencial teórico adotado e o objetivo específico de uma determinada pesquisa, ou seja, uma forma de pensar que considera que o dado é construído por um recorte feito pelo pesquisador a partir do objetivo proposto e da teoria adotada, o que implicará, conseqüentemente, a escolha de diferentes procedimentos metodológicos: observação, entrevista, questionários, grupo focal, etc. (Carvalho, Império-Hamburher 1999 *apud* Rodrigues; Menandro, 2007, p. 40).

Nesse sentido, em que a atuação do pesquisador ganha também um novo olhar, o papel dele é extremamente relevante, pois a ele são possibilitadas a percepção e a reflexão de que não existem teorias por si só verdadeiras, da mesma forma que não existem procedimentos bons ou ruins, mas que cabe ao pesquisador identificar quais teorias e procedimentos são mais pertinentes a determinado estudo e objeto dentro de um referencial teórico específico como apontado pelo referido autor. Vale ainda salientar a importância, por parte do pesquisador, de ele ter características como a curiosidade e a indagação, ressaltada por Zaia Brandão (2010, p. 850) dentro do campo científico. Caberá a ele fazer as indagações teóricas, metodológicas e epistemológicas dentro de sua pesquisa, de forma a desenvolver “a boa ciência”, pautada na responsabilidade social e científica e na ética.

Assim, vale ressaltar a questão acerca da relevância social que a pesquisa deve ter, a qual é salientada na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que diz que a eticidade da pesquisa implica: “*d.* relevância social da pesquisa, que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária”. Então, na construção do caminho metodológico, faz-se necessário levar em consideração a importância social da pesquisa para os sujeitos, e além disso, como salienta Sá (1998, p. 15), é necessário que o pesquisador se preocupe com a “própria plausibilidade” da existência do fenômeno completo para a consecução de pesquisas consistentes.

Nesse contexto, ao tratar das investigações científicas no campo da educação, faz-se necessário envolver ativamente professores e alunos na interpretação dos significados das pesquisas em relação ao contexto de suas práticas, de forma a assegurar que o desenvolvimento das pesquisas científicas para esses sujeitos leve em consideração a sua plausibilidade e os significados que elas têm para eles próprios. A construção de um relacionamento mais ético e democrático entre professores-pesquisadores e pesquisadores acadêmicos”, como salienta Zeichner (1998,

p. 3), é necessária para que a pesquisa alcance a sua relevância social e obtenha inclusive resultados que poderão contribuir para a reflexão sobre a educação.

Também percebo a falta de esforço para realmente tentar mudar os problemas desvelados. Dificilmente os professores são convidados pelos pesquisadores a engajar-se intelectualmente na escola das questões a serem investigadas, na elaboração do projeto de pesquisa, no processo de coleta de dados ou na sua análise e interpretação, e até mesmo a partilha os resultados da pesquisa (Zeichner, 1998, p. 3).

Assim, muitas vezes, a pesquisa aponta apenas falhas dos professores sem se preocupar com a forma de fazer essas colocações, descrevendo com frequência os sujeitos da pesquisa de forma negativa, e principalmente, em grande parte, sem se preocupar em fazer com que através desses resultados seja realizada uma devolutiva, como, por exemplo, através de uma pesquisa-ação, uma pesquisa-intervenção, enfim, sem se preocupar em contribuir para uma ação formativa ou para a “mudança” da dada realidade apontada pela pesquisa.

Ampliando essa discussão, faz-se necessário salientar também a possibilidade de compreender o trabalho de pesquisa com a Teoria das Representações Sociais como um instrumento teórico e/ou metodológico. Assim, vale esclarecer que a pesquisa em representações sociais não privilegia um único método, e nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais não define a metodologia de pesquisa por si só, o pesquisador é que precisa defini-la dentro do arcabouço holístico em que se encontram os sujeitos e seu objeto. Moscovici (1978) ressalta ainda que a definição de uma metodologia mais apropriada para a pesquisa está relacionada a uma boa definição do seu problema. Diante dessa perspectiva, Rodrigues e Menandro (2007, p. 43) consideram que

a opção por utilizar esta ou qualquer outra teoria, consiste numa escolha que se faz mediante *posicionamentos epistemológicos e reflexões éticas* a respeito de suas consequências, além da análise da coerência e consistência, interna da própria teoria, e desta em relação ao problema proposto. A teoria é, como afirma Bourdieu (1989, p. 60) “*um modus operandi* que orienta e organiza a prática científica” (grifo do autor)

No tocante a essa questão, faz-se necessário considerar, além das questões já expostas nos estudos das representações sociais, o que Almeida (2005 *apud* Rodrigues e Menandro, 2007, p. 40) considera como: o que pensam; por que pensam; como pensam; o que fazem e o que pensam os indivíduos sobre determinado objeto (natureza ou conteúdo da representação social), de forma que esses aspectos estejam inter-relacionados e contribuam para o desenvolvimento da pesquisa.

Para além do que foi exposto, Abric (1994, p. 14-15 *apud* Crusoé, 2004, p. 109-100) destaca a relevância da significação de uma representação, ou seja, um dos elementos fundamentais da representação. De acordo com o autor, “a significação de uma representação deve ser observada primeiramente pela natureza das condições do discurso, pelo contexto ideológico e pelo lugar que ocupa o indivíduo ou o grupo no sistema social a partir do qual foi produzida tal representação”.

Abric (1994, p. 14-15 *apud* Crusoé 2004, p. 109-100) ainda salienta que, dentre as funções das representações sociais, pode-se citar as funções de saber, de identidade, de orientação e de justificação, sendo a última a que será destacada neste trabalho, por contribuir para com as pesquisas em educação. Nesse sentido, “a função justificadora da representação atua *a posteriori* no sentido de justificar os comportamentos e tomadas de posição dos grupos e indivíduos numa ação ou com relação aos seus parceiros” (Abric, 1994, p. 17-18 *apud* Crusoé, 2004, p. 110).

Vê-se, pois, que a escolha pela Teoria das Representações Sociais pode contribuir com as pesquisas em educação, ao considerarmos sua importância na dinâmica das relações sociais e nas práticas, e ao considerarmos o conhecimento do senso comum como um conhecimento legítimo capaz de conduzir transformações sociais e a produção do conhecimento científico.

Dessa feita, o referencial teórico e/ou metodológico das Representações Sociais, ao atuar na dinâmica entre conhecimento de senso comum e conhecimento científico, pode oferecer várias e amplas possibilidades de investigação sobre a realidade educacional numa perspectiva dialética individual e social.

No que tange à escolha pertinente de um referencial teórico-metodológico em uma pesquisa, no caso em questão, a Teoria das Representações Sociais, vale ressaltar a partir de uma perspectiva epistêmica a necessidade de possibilitar que todas essas reflexões a respeito das implicações dessa escolha sejam realizadas, a fim de buscar intentar ao máximo o desenvolvimento de uma pesquisa embasada na ética profissional.

### 3. CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Pensando no campo educacional, pode-se ressaltar algumas considerações a respeito das contribuições e perspectivas da Teoria das Representações Sociais para a educação, mencionando alguns exemplos dentro de um vasto campo de pesquisas existentes. Nesse sentido, vale destacar as pesquisas realizadas por Gilly (1989 *apud* Machado, 2011).

Gilly (1980, p. 363 *apud* Machado, 2011, p. 63) ressalta primeiramente que a representação social “orienta a atenção sobre o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”, afirmando que isso possibilita à

educação uma melhor compreensão sobre a forma como os fatores sociais podem interferir na educação e na produção de certos resultados.

Aponta-se ainda que os estudos das representações sociais sobre a pesquisa em educação possibilitam a identificação de determinado grupo social e de seus comportamentos e, o mais importante, a forma com que determinado papel é concebido em uma escola. Além disso, permitem a identificação dos “esquemas socialmente dominantes” (Machado, p. 2011, p. 62). Tal contribuição pode ser destacada, segundo o mesmo autor, pois “este fato significa que as representações sociais exercem o papel de preservar o equilíbrio e a coerência na prática e no funcionamento do grupo social” (Machado, p. 2011, p. 62). Outro ponto relevante ainda apresentado pelo autor refere-se

[...] às linhas de discurso sobre a escola e as representações sociais que podem ser construídas na relação escola-representações sociais: os discursos sobre a instituição escolar, o discurso da escola sobre ela mesma, os discursos de agentes da instituição e o discurso dos pais de escola (Machado, 2011, p. 62)

Nesse sentido, os discursos dos diferentes sujeitos envolvidos na educação podem colaborar na compreensão de como “as representações sociais têm gerenciado os compromissos decorrentes das ideologias e das pressões ligadas às finalidades e às condições efetivas de funcionamento do sistema escolar”, como aponta Machado (2011, p. 62), e também auxiliar na busca das representações sociais acerca da escola rumo a uma perspectiva de compreensão dessas representações no auxílio das transformações sociais.

Gilly (1989 *apud* Machado, 2011, p. 63) salienta como as representações sociais estão presentes nas relações pedagógicas. O autor relata que em diversas pesquisas as representações sociais podem produzir um sistema de apreensão e de percepção do aluno em sua singularidade e, dessa forma, apreender que os professores olham os alunos dentro de certos modelos e de acordo com as suas diferentes classes sociais.

Outro aspecto a ser ressaltado é relativo ao fato de a Teoria das Representações Sociais considerar o conhecimento de senso comum como conhecimento verdadeiro e, conseqüentemente, permitir explicar determinadas práticas nas escolas na medida em que identifica as representações sociais dos sujeitos, ou seja, dos professores e dos alunos com determinado objeto, auxiliando na compreensão das questões ligadas à educação e à escola e das relações que mediam e cercam a sociedade e a escola, etc. Nesse sentido, pode-se citar por exemplo, o trabalho de Maia (2001 *apud* Crusoé, 2004, p. 113) que

[...] ao discutir a dimensão concreta do ensino de matemática, adota o referencial

teórico das representações sociais para analisar as representações sociais de professores sobre a matemática, encontrando como resultado que a noção de concreto na matemática por parte dos professores não se refere ao saber matemática propriamente dito, mas às situações utilizadas pelo professor em sala de aula.

Dessa forma, vê-se que a Teoria das Representações Sociais além de aparecer como um instrumento importante para a compreensão do conhecimento, nesse caso, permitiu dentro da matemática compreender como a noção de concreto e abstrato é disseminada, a partir da dinamicidade entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico.

Essa autora também salienta que pelo fato de a representação ser um ato propriamente humano, ela interessa à psicologia, e também a educação, como elemento que possibilita a análise do comportamento dos sujeitos e a compreensão de outras questões ligadas ao comportamento, como, por exemplo, o conceito de indisciplina, pois será possibilitado através desse referencial teórico conhecer o senso comum de professores e alunos sobre o conceito de indisciplina, e como acredita Abric (1994, p. 188, *apud* Crusoé, 2004, p. 114), esse conhecimento pode interferir na ação dos sujeitos. Dessa maneira,

[...] se entendermos que os comportamentos dos sujeitos não são determinados pelas características objetivas da situação, mas sim pela representação dessa situação, as pesquisas a partir dessa perspectiva abrem possibilidades de *verificação das práticas escolares, tomando como ponto de partida o conteúdo das representações* (grifo do autor).

Vê-se, pois, que considerar a prática pedagógica permite que se apreciem as contribuições trazidas acerca das elaborações de diferentes representações sociais, permitindo que se reconheça, dessa forma, o sujeito dessa prática como sendo um sujeito social, cognitivo e afetivo, possibilitando também, assim, que novos olhares e novas perspectivas acerca da Teoria das Representações Sociais na pesquisa em educação sejam construídos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se, então, que a realização de reflexões teórico-metodológicas e epistemológicas em uma pesquisa encontra-se imbricada com questões relativas às características de curiosidade e indagação e às questões éticas, científicas e sociais do pesquisador, uma vez que sua busca incessante por essas reflexões tentará fazer com que a pesquisa atinja o objetivo de satisfazer as necessidades sociais, científicas e éticas. No caso específico aqui tratado – a educação –, isso possibilita a busca

por caminhos que possam contribuir para com as reflexões acerca das práticas pedagógicas e educativas rumo à melhoria da qualidade da educação.

Nesse contexto, acredito ser preciso ter um olhar mais refinado com vistas à escolha da Teoria das Representações Sociais, cabendo ao pesquisador perguntar-se se as representações sociais têm um estatuto real de objeto de estudo.

Vale ainda ressaltar uma característica e uma contribuição importante das representações sociais que permitem ao pesquisador identificar esquemas socialmente dominantes ou mesmo o discurso ideológico que paira nas escolas e na educação. Dessa forma, vê-se que a representação social é uma construção original que busca a legitimação das funções sociais, e para isso, a representação vai mobilizar posições ideológicas e procurar bases científicas, principalmente ao se tratar das ciências humanas e sociais.

Outra nuance importante relativa às representações sociais que contribui para com os sujeitos ligados às pesquisas em educação é que a representação social deve ser partilhada pelo conjunto de sujeitos que pertencem a esse dado grupo, pois dessa maneira, permite-se perceber que a identificação das respostas do grupo é característica igualmente das respostas de cada indivíduo do grupo, possibilitando a exploração das diferenças interindividuais na busca por respostas, quando ela se faz necessária, e muitas vezes, na educação, ela se faz necessária por perspectivas de transformação das ações desse grupo.

Salienta-se que as reflexões e considerações aqui realizadas foram feitas no sentido de contribuir para com a formação científica de profissionais pesquisadores e de permitir ao pesquisador em educação uma tomada de posição mais consciente e crítica tanto na reflexão acerca da escolha de uma teoria, método de estudo e outros elementos que envolvem a pesquisa - principalmente na escolha de um estudo de representações sociais - quanto na reflexão ética, social e científica que esse pesquisador deve ter ao desenvolver pesquisa. Nesse sentido, ressalta-se a grande responsabilidade do pesquisador em relação à construção do caminho metodológico e à parcialidade de seus resultados. Vale salientar que, por mais parciais que sejam, esses resultados vão influenciar práticas e exercer uma função na construção da realidade social.

Diante do que foi discorrido, vê-se, pois, que a Teoria das Representações Sociais apresenta-se como um campo rico para abordar o fenômeno da educação em questão, e espera-se como ressalta Moscovici (1978), que ela seja vista como um novo status epistemológico em relação ao referencial teórico-metodológico.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2006. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 13 de dezembro de 2012.
- Crusoé, Nilma Margarida de Castro. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender: Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004. Disponível em: <[http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/3792/pdf\\_121](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/3792/pdf_121)> Acesso em: 02/07/2017.
- Machado, Paulo Batista. *Reflexões teórico-metodológicas sobre as Representações Sociais: espaço, mapas mentais, representações sociais e prática docente na Educação do campo*. Senhor do Bonfim: Eduneb, 2011.
- Moscovici, Serge. *A representação social da psicanálise*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- Moscovici, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Trad. Pedrinho Guareschi. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- Rodrigues, Maria Margarida Pereira Rodrigues; MENANDRO, Paulo Rogério Meira (orgs). *Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em Psicologia*. Vitória: UFES – Programa de Pós-Graduação em Psicologia/GM Gráfica Editora, 2007.
- Sá, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EduERJ, 1998.
- Zaia Brandão. Indagação e convicção: fronteiras entre a ciência e a ideologia, *Cadernos de Pesquisa*, 40(141):839-856, set./dez. 2010.
- Zeichener, Ken. “Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico”, in: Geraldi, Corinta M. G.; Fiorentini, Dario (org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998, pp. 207-236.

ARTIGO RECEBIDO EM 18/10/2017; APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM 07/12/2017

**RESUMO:** Segundo Moscovici (1978), a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem como objetivo explicar o homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade dos sujeitos. Para o referido autor, a representação social constitui-se em um novo status epistemológico. Optou-se pela pesquisa bibliográfica para a realização deste artigo. O trabalho em questão procura realizar algumas reflexões teórico-metodológicas e

epistemológicas acerca da Teoria das Representações Sociais, buscando colaborar para com a formação científica de profissionais pesquisadores e também ressaltar contribuições e perspectivas acerca da TRS para as pesquisas em educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria das Representações Sociais; Reflexões teórico-metodológicas e epistemológicas; Pesquisa em educação.

**ABSTRACT:** According to Moscovici (1978), the Theory of Social Representations (TRS) aims to explain the man from a collective perspective, without losing sight of the individuality of the subjects. For the mentioned author, the social representation constitutes a new epistemological status. The present article seeks to make some theoretical-methodological and epistemological reflections about the Theory of Social Representations seeking to collaborate with the scientific training of research professionals and also to highlight contributions and perspectives about the TRS for research in education.

**KEYWORDS:** Theory of Social Representations; Theoretical-methodological and epistemological reflections; Research in education.